

Responsabilidade ambiental direciona ações da Agespisa em 2011

por Clarissa Poty

A questão ambiental está na pauta da Agespisa para 2011. Em reunião realizada entre o governo do estado e as gestões estaduais das áreas de infraestrutura e ambiente, a presidência da companhia, anunciou uma série de medidas focadas na redução do desperdício e na responsabilidade ambiental.

Uma das primeiras metas da empresa para este ano é a instalação de 15 geradores nas estações elevatórias de tratamento de esgoto em Teresina. A instalação dos equipamentos visa a proteção do rio Poti. A iniciativa é uma medida preventiva, para evitar problemas que possam surgir caso ocorra falta de energia por um longo período na região das estações elevatórias.

Segundo a Agespisa, com os geradores, as bombas que direcionam o esgoto para a lagoa de tratamento não ficam à mercê do abastecimento de energia. Isso evita que, diante de uma falta de energia por longo período, o bombeamento seja interrompido e ocorra o lançamento de algum resíduo de esgoto nos mananciais do rio. Vale destacar que quando a falta de energia é momentânea, esse risco não existe. De acordo com a presidência da Agespisa, a compra dos geradores já foi licitada e a companhia aguarda a chegada dos equipamentos para iniciar a instalação.

A empresa também prossegue com ações para evitar o desperdício de água. A meta para os próximos 180 dias é atingir 95% das residências de Teresina com medição do hidrômetro. Já no mês de janeiro, a empresa também assinou um convênio com a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), para adotar um novo modelo de gestão, que reduza a perda de água tratada produzida pela Agespisa, dos atuais 50% para um índice próximo dos 20%.

A Agespisa diz ainda que esse convênio também inclui a realização de treinamentos, comandados por técnicos da Cagece, que capacitem nosso pessoal para identificar a presença de 'gatos' na rede de abastecimento, evitando o desvio fraudulento de água.

Defesa Civil visita atingidos por cheias em Esperantina

por Josué Nogueira

A Defesa Civil Estadual realizou durante a última quinta-feira (27) uma visita técnica ao município de Esperantina, na região Norte do Estado. A secretaria da Defesa Civil, acompanhada de assessoria técnica do órgão, avaliou a situação das famílias que estão em situação crítica por causa da cheia do Rio Longá.

A secretariada Defesa Civil, disse que recebeu uma ordem direta do governo do estado para ver a situação dessas famílias. Segundo a secretaria, a situação será contornada o mais rápido possível e essas pessoas já têm um novo lar, são 21 domicílios para essas famílias, e será agilizada essa transferência, 21 famílias já vieram para o conjunto habitacional.

Na última terça-feira (25), o rio atingiu a margem de 6,30 metros e alagou várias casas. Em 2009, quando o rio invadiu a cidade, ele atingiu a margem de 9,88 metros. Na aferição desta quinta-feira a margem era de 5,10 metros e a água já havia saído das casas ribeirinhas.

Acompanhado de técnicos da Defesa Civil e da secretaria do órgão, a prefeitura de Esperantina visitou as famílias atingidas. Disse que o problema da enchente no município é crônico e complexo. Segundo a prefeitura, são milhares de famílias em situação de risco e centenas em estado crítico como as que foram retiradas as pressas por causa da cheia do Rio em 2011. A gestão do município diz ainda que essas famílias moravam praticamente dentro do rio, em uma pedreira, muitas pessoas que moravam lá viviam da renda de quebrar pedras, no começo a maioria das famílias ofereceu resistência, depois se conscientizaram dos riscos de permanecer no local.

A prefeitura tratou ainda com a diretoria da Defesa Civil do Estado a necessidade de uma parceria para garantir que as famílias permaneçam no residencial. Defendendo que é importante que essas famílias fiquem no residencial, a Defesa Civil do Estado e a Prefeitura vão criar mecanismos para que essas famílias fiquem no local, e não vendam ou comercializem o imóvel.

As 21 famílias atingidas pela cheia do rio foram transferidas de forma emergencial para o residencial Bernardo Rêgo. O conjunto foi construído pelo Governo do Estado em parceria com o Governo Federal e a Prefeitura. No total, são 507 casas, 207 delas para as famílias que foram atingidas pela enchente do Rio Longá em 2008 e 2009. As casas já estão prontas, o sistema de infraestrutura do local será feito em caráter emergencial.

Em relação aos outros municípios onde tipicamente ocorrem os alagamentos, a secretaria garantiu que todos também estão sendo monitorados. O órgão completou, afirmando que esses municípios ribeirinhos estão sendo monitorados, e que historicamente pela localização geográfica podem vir a ter problemas agora.